

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 34 - Novembro/2022

ISSN 2675-2573



LANÇAMENTO



Filade 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Giselda Trindade da Silva
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Luís Venâncio
- Manuel Francisco da Silva e
- Estanislau de Sá Bartolomeu
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vera Lucia Meneses de Lima Marques

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antônio Raimundo Pereira Medrado. - ano 3, n. 34 (nov. 2022). - São Paulo, SP: Edições Livro Alternativo, 2022.
92 p.

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.34

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antônio Raimundo Pereira.

CDD 370.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.34>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



www.primeiraevolucao.com.br

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNA

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO Eliane Cristina Bulgan Borges | 11 |
| 2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO CRÍTICA DA CRIANÇA Elisângela Oliveira Silva | 17 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I Giselda Trindade da Silva | 25 |
| 4. O AUTISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR Lucicleide Pereira dos Santos | 31 |
| 5. A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE O PROFESSOR/ALUNOS E OUTROS ACTORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Luís Venâncio | 37 |
| 6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA Manuel Francisco da Silva e Estanislau de Sá Bartolomeu | 43 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO Marilene Pereira da Silva | 51 |
| 8. ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VIDA SAUDÁVEL Monica Nunes | 57 |
| 9. A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE Patrícia Herminio da Silva | 63 |
| 10. AS BRINCADEIRAS EM DIAS DE PANDEMIA Silvana Trindade de Azevedo | 69 |
| 11. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Solange Alves Gomes Zaghi | 77 |
| 12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Tatiane Pavão Oongaro Borges | 81 |
| 13. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques | 85 |

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa através da análise de bibliografia específica da área. Os resultados obtidos mostram que a prática pedagógica dos professores é uma prática comprometida, reflexiva e mediadora, embora, complexa e cheia de desafios. Entretanto, notou-se o questionamento, o conflito das professoras sobre a percepção que têm acerca de suas práticas pedagógicas. Esse fato aponta que ter consciência das diferentes dimensões que essa prática envolve não é simples e deve ser a principal tarefa dos cursos de formação inicial e continuada dos docentes, a fim de que os professores possam narrar e refletir sobre os próprios saberes e fazeres e, assim, poder desenvolverem uma boa prática através da autoavaliação. Conclui-se lembrando que toda prática pedagógica deve estar associada a momentos de reflexão, o qual o professor tem a possibilidade de pensar e repensar suas ações.

Palavras-chave: Aprendizagens. Conhecimento. Desenvolvimento. Equipe. Formação.

INTRODUÇÃO

Em um relatório da UNESCO liderado por Jacques Delors (1996), que examina questões educacionais do século XXI, a questão da interdependência planetária e da globalização em que novas tecnologias da informação são utilizadas foram destacadas como os fenômenos mais relevantes em nossa era. Entre as observações feitas neste relatório sobre esses dois fenômenos, destacam-se as possibilidades oferecidas, as novas tecnologias, como o estabelecimento de redes científicas e tecnológicos que ligam centros de pesquisa e grandes empresas ao redor do mundo permitindo a disseminação do conhecimento para qualquer pessoa, em qualquer lugar no mundo. No entanto, o que chama a atenção é que os países mais pobres correm o risco de exclusão porque seus sistemas de informação ainda são comparativamente caros. Desse modo estes países ficariam excluídos de tais conhecimentos.

Segundo o relatório, a educação nesse sentido, deve edificar “pontes”, intersecções de redes de comunicação que permitam a todos o acesso ao conhecimento e as pessoas ouvirem umas às outras. Por isso se propõe que o papel da educação seja ajudar a transmutar essa interdependência real em solidariedade, responsabilidade e compromisso com o mundo. Nesse cenário, a formação dos sujeitos ganha especial importância, pois é preciso que esses aprendam a lidar com toda a informação a que tem acesso. Conforme ressalta García (1999): “como instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho” (p.11). A missão da escola deverá, portanto, ser a de socialização e humanização dos sujeitos, na perspectiva de colaborar para que esses aprendam a convivência. Além disso, tal instituição deverá desenvolver uma postura construtiva e participativa nos indivíduos, a fim de que esses possam avaliar seus contextos sócio-históricos, filtrar a informação que sejam seguras e confiáveis, e ainda manter-se permanentemente em processo de formação.

Esse papel que se prevê para a escola exige que, definitivamente, abandonemos a ideia de que educar é apenas transmitir conhecimento. O que não significa dizer que deve ser ensinado aos sujeitos, mesmo porque não há como criar conhecimentos sem partir de uma base. É importante destacar que tal mudança, implica uma ruptura paradigmática, isto é, transpor a crença num modo que o estado de conhecimento como transmissão de um saber predeterminado e que o sujeito é apenas um objeto que deve adaptar-se à sociedade, para um novo paradigma, que encare o sujeito em toda sua multidimensionalidade, não separando o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos.

Moraes (1996), em seu texto “O Paradigma Educacional Emergente” nos aponta uma possibilidade de construção dessa nova visão, a qual, conforme a autora deve estar baseada numa perspectiva construtivista (conhecimento como algo sempre em processo de construção), interacionista (o conhecimento se dá através da relação de troca entre sujeito e objeto, um modifica o outro e os sujeitos se modificam entre si), sociocultural (o ser se faz na relação, na interação como meio físico e social) e transcendente (compreender-se como ser integrante do universo).

Agora, conforme lembram, Pérez Gómez (1998), essa mudança não ocorre espontaneamente ou pela vontade, pelo discurso, isto é, a função da escola é provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das concepções acríticas, requer uma transformação radical das práticas pedagógicas, das funções e atribuições dos professores. Mas que prática seria essa? Como deve se portar nesse contexto, o que ele precisa saber? O que deve ser priorizado na formação desse profissional? Não há respostas únicas mas, sim caminhos possíveis, pelos quais tenho seguido, sempre com muita atenção e questionamentos.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: O QUE É? O QUE ENVOLVE?

Que significado tem a prática pedagógica para os professores? O que caracterizaria boas práticas pedagógicas, tendo em vista o contexto social e o papel que ocupa a formação nesse contexto?

O significado que a prática pedagógica possa assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. Inspirada em Freire (1986), parto de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade, há trocas de ideias, conhecimentos, valores e posicionamentos.

Desde essa perspectiva, a prática pedagógica pode ser pensada assim como expressa Fernandes (1999, p.159):

prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Nesse sentido, como destaca Fernandes, forma-se uma classe no espaço e no tempo, por onde transitam várias histórias, formando uma rede de relações, onde surgem conflitos, encontros e desencontros, bem como oportunidades mediadas por relações dialógicas para o desenvolvimento do ser humano.

Esse tipo de relação pedagógica não é assimétrico no sentido de que ambos os lados: professor e aluno ensinam e aprendem, trocam conhecimentos. O professor aprende com o aluno explorando sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende reconstruindo e criando conhecimento sobre o que o professor compartilha.

Entretanto, essa não assimetria não significa ausência de autoridade, licenciosidade, por parte do professor, conforme coloca Freire (1986, p. 125): “A educação dialógica é uma posição epistemológica [...]” Essa posição epistemológica não nega o papel diretivo e necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado num determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para juntos, iluminarem o objeto. O que seria uma boa sala de aula, ou seja, que características teria uma boa prática pedagógica, considerando os princípios explanados até aqui? Como sabemos, não existe uma resposta pronta para essa pergunta, não existem receitas. O que não quer dizer que não seja possível pensar em indicadores possíveis, elementos que devem estar na prática pedagógica, cuja o objetivo são as mudanças sociais, a busca por uma sociedade igualitária, solidária e democrática.

Como destacou Rios (2008), uma boa atividade pedagógica deve direcionar a mudança social: é uma obrigação ética. Tal compromisso requer direcionar a atividade pedagógica segundo os princípios do respeito, da justiça e da solidariedade, que promovam o diálogo. O autor destaca ainda que essa dimensão ética deve estar articulada com: dimensão técnica (departamento de conhecimento); dimensão estética (sensibilidade na relação pedagógica); e a dimensão política (sobre a participação na construção coletiva da sociedade e o exercício de direitos e responsabilidades).

Como afirma Freire (1986) em Rio (2008), um professor não apenas ensina disciplinas, mas sua atitude ensina, seus gestos falam. Ao ensinar uma disciplina, ele não apenas ensina determinados conteúdos, mas ensina modos de ser e estar no mundo, atitudes diante da realidade e convivência social. Portanto, é necessário direcionar o planejamento, desenvolvimento, revisão e aceleração do trabalho pedagógico de acordo com os princípios éticos supracitados, coordenando as diversas dimensões envolvidas na prática pedagógica. No final das contas, o aluno deve vivenciar essa proposta, ver a incorporação de tais princípios nas ações do professor, caso contrário será difícil realizar o idealizado.

Conforme colocam Sacristán e Pérez Gomez (1998, p.26):

não se consegue a reconstrução dos conhecimentos, atitudes, e modos de atuação dos alunos/as, nem exclusiva, nem prioritariamente, mediante a transmissão ou intercâmbio de ideias, por mais ricas e fecundas que sejam. Isto ocorre mediante as vivências de um tipo de relações sociais na aula e na escola, de experiências de aprendizagem, intercâmbio e atuação que justifiquem e requeiram esses novos modos de pensar e fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ressalta Freire (1986) a educação não é só uma questão de métodos e técnicas, essa passa pela questão do estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. Uma das principais tarefas da educação, desde essa perspectiva, seria o estímulo à crítica. Proporcionar que as pessoas adquiram uma visão crítica que lhes permitam “ler” a sua própria realidade, que aprendam a razão de ser dos fatos que elas descobrem, para que possam, se não concordarem, fazer algo a respeito, agir, mobilizarem-se.

A competência do professor desenvolve-se na medida em que ele vai aprendendo a transformar sua prática pedagógica, por meio uma ação consciente, a qual exige uma postura reflexiva incessante, durante todo o processo. Essa reflexão que não é limitada apenas ao espaço da sala de aula determina muito do que ali acontece.

A sociedade atual exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais, por consequência, tal exigência recai sobre os professores, os quais deverão desenvolver uma linguagem múltipla, capaz de abranger e respeitar toda uma diversidade. Para que isso ocorra é preciso mudar a lógica da formação desses profissionais que permita a esses perceberem-se como sujeitos que transformam e, ao mesmo tempo, são transformados. Pimenta (2005) coloca que a educação não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade desejada. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. A autora complementa seu pensamento dizendo que a prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam. É esse, pois, o pensamento que precisa ser construído com os professores, a fim de que se possam ter práticas pedagógicas, as quais consistam num processo de ação e de reflexão cooperativa, de indagação e experimentação, no qual o professor aprende e ensina porque aprende, intervém para facilitar, e não para impor, nem substituir a compreensão dos alunos, a reconstrução do seu conhecimento experiencial; e ao refletir sobre a sua intervenção exerce e desenvolve sua própria compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Trad. Sandra Trabucco Venezuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.
- ENGERS, M.E.A. (Org.) Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para a reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994
- _____. O Professor Alfabetizador Eficaz: análise de fatores influentes da eficácia do ensino. Tese. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação. UFRGS, 1987.
- FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008. p.145-165
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ira . Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- GARCÍA, Carlo Marcelo. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.
- ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. Formação docente e Trajetórias. In: MOROSINI, M. C. Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário. Brasília: INEP/RIES, 2006, V.2.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação docente: em busca de indicadores de qualidade. In: AUDY Jorge Luis Nicolad; MOROSINI, Marília Costa (Org.). Inovação e Qualidade na Universidade. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 510-525.

MORAES, Roque & GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2007. 223 p.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I.A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBAS, Mariná Holzmann. Construindo a competência: processo de formação de professores. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RIOS, Terezinha. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno & PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e Formação Profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso do Santos. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, v.1, 1995.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ____; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. (Orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287-309



Tatiane Pavão Ongaro Borges

Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdade Fundação Santo André, Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Metodista. Professora de Ensino Fundamental I na Rede Estadual de São Paulo e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

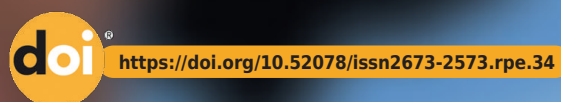


ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Eliane Cristina Bulgan Borges
Elisângela Oliveira Silva
Giselda Trindade da Silva
Lucicleide Pereira dos Santos
Luís Venâncio
Manuel Francisco da Silva e
Estanislau de Sá Bartolomeu
Marilene Pereira da Silva
Monica Nunes
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Patrícia Herminio da Silva
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Vera Lucia Meneses de Lima Marques



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/ PKP

www.primeiraevolucao.com.br

